

Autor: DAVID MARÇAL

Data: 17-11-06

Pág.: 28

PUBLICO

EDIÇÃO IMPRESSA
Director: José Manuel Fernandes
Directores adjuntos: Nuno Pacheco e Manuel Carvalho



ALUNOS MEDEM QUALIDADE DO AR PARA CIENTISTAS

Jovens do ensino básico e secundário estão a registar a qualidade do ar que respiram no âmbito de um projecto de investigação europeu chamado EuroLifeNet. O programa, liderado pelo Centro de Tecnologias de Informação para uma Democracia Participativa, envolve alunos de três regiões de Portugal (Viana do Castelo, Açores e Lisboa e Vale do Tejo) e uma de Itália (Milão, na Lombardia). Os estudantes portugueses participantes são cerca de 200, do 9º ao 12º ano, acompanhados por 20 professores.

Alguns dos alunos, que foram seleccionados em função do local onde vivem e do modo como se deslocam, transportam durante um dia um medidor de partículas portátil e um dispositivo de localização geográfica por satélite (GPS). Cada aluno faz também um "diário de bordo", registando os ambientes e locais onde esteve.

Esta contribuição é muito importante para interpretar os dados recolhidos, pois permite relacionar a concentração de partículas medida em cada momento com a experiência (fumo de tabaco, por exemplo) e localização do aluno, explicaram os responsáveis do projecto, apresentado ontem em Lisboa.

Para além dos medidores portáteis, também é instalado em cada escola um equipamento fixo. A concentração medida é a das partículas mais pequenas, as que têm dimensões inferiores a 2,5 micrómetros, pois são as que mais efeitos nocivos têm.

Cientistas europeus têm alertado para o agravamento drástico das doenças respiratórias, sobretudo entre jovens, e da sua relação com o aumento da poluição do ar. Mas medir a exposição pessoal a poluentes em larga escala era visto como complexo ou mesmo impraticável.

"Não era possível recolher estes dados com os métodos tradicionais de investigação, com técnicos de laboratório e bolsiros, pois teria um orçamento enormíssimo" afirma João Joanaz de Melo, investigador da Universidade Nova de Lisboa envolvido no projecto.

A componente pedagógica também é uma vertente importante, pois os dados recolhidos podem ser analisados no âmbito de várias disciplinas, nomeadamente Área Projecto Química, Física, Química e Geografia. "Cada um dos jovens que fazem isto está a ganhar interesse pela ciência." Joanaz de Melo destaca o carácter inovador do projecto: "A monitorização diária de uma pessoa é informação que não existe em mais lado nenhum."